



## BIA E BETO VIAJANDO NO MUNDO DAS CORES COM FLICTS

RITA PATRICIA CACERES DE LAFORET<sup>1</sup>; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel, ([laforetrita@gmail.com](mailto:laforetrita@gmail.com))

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel ([dudaeduarda.ufpel@gmail.com](mailto:dudaeduarda.ufpel@gmail.com))

### 1. INTRODUÇÃO

O resumo apresentado versa sobre o projeto pedagógico Bia e Beto viajando no mundo das cores com flicts, direcionado a educação infantil como objetivo envolver a criança num processo lúdico e de acordo com as fases da infância. A prática docente realizada é um desdobramento de meus estudos sobre o ensino da arte na educação infantil por meio da pesquisa Pequenos Pintores, Grandes Artistas concluída no Programa de Pós-Graduação Mestrado Artes Visual no Centro de Artes da UFPEL, sob orientação da Profa. Dra. Eduarda Gonçalves, que abordava as táticas de uma professora pedagoga para desenvolver práticas artísticas na sala de aula.

No ano de 2017, foi executado o projeto com crianças de 5 e 6 anos de idade cursando o Pré-B da Educação Infantil, em uma escola particular em Pelotas. O projeto ao ser realizado proporcionou as crianças saberes da arte e de outras áreas do conhecimento a partir da leitura de um clássico da literatura infantil, Flicts de autoria do Ziraldo. Por meio da interação com o livro foi provocada a descoberta da arte, no que tange a construção de cor e o gênero retrato, bem como questões referentes à inclusão e o respeito pela diferença. Diferentes situações ocorreram para que as relações entre arte e vida fossem reveladas. Ou seja, através da descoberta de que cada um tem um tom de pele, como a cor de Flicts, isso foi evidenciado pela observação da própria pele, por meio da construção de cor pela mistura de tintas e pela exemplificação de pintura de retratos e autorretratos. Esse projeto pode proporcionar aos pequenos a sensibilização do olhar e a descoberta da arte nas mais distintas situações cotidianas: através da descoberta do seu tom de pele e pintura do autorretrato nas camisetas, da construção individual do livro Flicts, das rodas de conversa, do conto e reconto da história, das brincadeiras, da criação e adaptação das falas, da inserção dos personagens, Bia e Beto, do livro didático “J. Piaget”, na peça teatral, de desenhos, da descoberta de palavras, de passeios a museus, de experiências com misturas de cores, culinária, etc.

A arte-educadora gaúcha Luciana Loponte vai se referir ao processo de construção do conhecimento a partir da arte, da seguinte forma:

A escola tem a função social importante de oportunizar as crianças, com toda a sua pluralidade e diversidade, um contato de qualidade com diferentes manifestações artísticas, para favorecer que os alunos possam aprender a pensar a partir das artes e exercitem a capacidade de criar e recriar o mundo em que vivem [...] A criança também se

alfabetiza por meio das artes, ela aprende com todo seu corpo, criando imagens, sons e movimentos(LOPONTE, 2012, p.33).

Dessa maneira, o projeto insere as crianças no mundo da linguagem e das representações, desencadeando a construção de significações para si mesmas e para o seu entorno, possibilitando a expressão da criatividade de forma natural e desenvolta, impulsionando-as a uma aprendizagem em que elas também são propositoras.

## 2. METODOLOGIA

O projeto partiu da leitura da história do livro Flicts de Ziraldo, para as crianças e o retorno que tive através do encantamento dessas pela bela poesia visual que o livro apresenta. Tão logo terminei de contá-la, eles queriam descobrir como era a cor FLICTS. Então partimos para a mistura das tintas até encontrar essa misteriosa cor. As crianças puderam manipular uma paleta variada de cores e assim construir suas cores, outros modos de conceber as tonalidades foi sendo vislumbrado pelas crianças, ou seja, eles puderam perceber que há uma infinidade de tonalidades, não só as sete cores do arco-íris ou as cores contidas na caixa de lápis de cor, nos tubos de tinta até então utilizadas.

Partimos para a criação individual do livro com pinturas, desenhos, fotografias, recortes e colagens de diferentes materiais. Entrelaçamos os personagens do livro didático J. Piaget, Bia e Beto, com a história e criamos uma peça de teatro. A Bia e o Beto transitaram pela história como um modo diferenciado de ver, ser e estar no mundo e, ainda, com criatividade e imaginação, cada aluno participou tecendo juntamente o reconto do artista, combinando lucidez com sensibilidade e intuição.

Aproveitando o contexto da história que trata de preconceito, exclusão, diversidade... Alinhaviei com situações cotidianas de sala de aula e através dessa belíssima obra de arte poética parti para trabalhar algumas questões sobre identidade. A abordagem partiu de amostragem de imagens do trabalho da artista Adriana Varejão, intitulado "Polvo". Uma obra que fala das várias cores do povo brasileiro a partir de uma pesquisa do IBGE. Cada aluno procurou descobrir o tom de sua pele através das misturas de cores das tintas, testando em sua própria pele. Também, em imagens e do texto contido no livro "Espelho de artista" de Kátia Canton.



Figura 1. Mistura de tintas para encontrar a cor do Flicts e da pele. (foto da autora)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de misturar as tintas na tentativa de chegar as gradações tonais para representar a cor do Flicts revelou a eles a infinidade de tonalidades que é possível obter com as mesclas. Depois de obtidas as cores desejadas o interesse deles era pintar sem preocupação com a cor do personagem. Ao final, alguns comentavam que haviam conseguido chegar bem próximo à tonalidade, e outros expressaram a alegria ao descobrirem como confeccionar as cores, algumas inéditas em seus repertórios, portanto uma criação própria. Richter, quando aborda o jogo construtivo com a cor, diz:

A criança passa a interessar-se pela mistura quando surge a curiosidade lúdica de ver o que aparece, combinando espontaneamente diferentes cores, ou quando parte da intenção de buscar determinada cor que deseja obter. Ambas surgem como brincadeiras extremamente instigantes e, portanto, prazerosas com a matéria colorida onde a precoce conceituação pode bloquear a intensificação da experiência(RICHTER 2008, p. 103).

Realmente, a experiência de manipular a matéria colorida e ver surgir muitas cores torna cada momento um momento de magia, de descoberta e jogo. Por meio do projeto pedagógico foi possível explorar todos os sentidos ludicamente através de jogos, histórias, brincadeiras, aulas passeios, atividades de culinária, atividades plásticas, danças, música, entre tantas outras proposituras instigantes. A estratégia desafiadora que promoveu espaços de criação e invenção para que as crianças pudesse expressar com espontaneidade e sensibilidade os modos de ver e sentir a partir de Flicts.

### 4. CONCLUSÕES

Penso que, o percurso da docência nos dias atuais deve estimular saberes sensíveis e afetivos por meio de táticas que envolvem a literatura, a produção artística e seus processos. Igualmente, possibilitar que as crianças conheçam a literatura brasileira e produção artística e as temáticas que evidenciem de maneira lúdica a existência humana. É dessa maneira que nos contrapomos ao que já está instituído e contaminado pela crença na razão em detrimento do sentimento, na valoração as disciplinas conhecidas comumente como exatas nas grades pedagógicas do ensino infantil, fundamental e médio, pois a olhos vistos é deficiente os processos que envolvem a experiência da criação promovida pela arte. Como professora de educação infantil, pude viver uma prática docente em que os alunos reagiram com grande alegria e disponibilidade as provocações, e constatar que é possível promover uma educação permeada pela arte em que a descoberta do conhecer é cercada por entusiasmo e alegria.

### 5. REFERÊNCIAS

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Educ, FAPESP, Cortez, 2003.

LOPONTE, Luciana. Práticas Pedagógicas em artes: espaço, tempo e corporeidade/ Carlos Roberto Möndinger[et al.]; ilustrações de EloarGuazzelli.- Erechim: Edelbra, 2012.

RICHTER, Sandra. Criança e pintura: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SIQUEIRA, Lilian A. Cavalaro (org.). J. Piaget – Sistema de Ensino Multimidia. São Paulo: s/d.

VAREJÃO. Adriana. Exposição polvo disponível em:  
<https://vogue.globo.com/.../voz-do-polvo-conheca-serie-inedita-de-adriana-varejao.htm>

CANTON, Katia. Retrato de Artista. Disponível em:  
[https://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/auto\\_retrato.pdf](https://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/auto_retrato.pdf)